

Nordeste sempre rendeu muitos votos

Os nove estados que compõem a região Nordeste representam 26,9% do eleitorado brasileiro, segundo levantamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na região, o peso mais significativo cabe à Bahia, onde vivem 7,9 milhões de votantes. Os baianos representam 7,47% do eleitorado nacional. O Nordeste tem o segundo maior peso entre as cinco regiões do País - perde apenas para os 47 milhões de eleitores do Sudeste (44,32% do total).

A Bahia, por onde o presidente Fernando Henrique Cardoso passará na próxima sexta-feira (-

Ilhéus) e sábado (Salvador), abriga o quarto maior colégio eleitoral. Sozinha, tem mais eleitores do que todos os sete estados do norte brasileiro. Supera isoladamente, também, a soma do eleitorado da região Centro-Oeste.

Os 28 milhões de votos dos nordestinos explicam boa parte da atração que a região vem exercendo sobre Fernando Henrique. Como candidato à reeleição, ele já esteve em Pernambuco, Ceará e Paraíba. Ontem passou pelo Maranhão e retornará, na próxima semana, à Bahia. Em setembro, será a vez de o tucano visitar o Rio Grande do Norte.

Interior

Enquanto o Presidente fazia comício relâmpago em São Luiz, o candidato da frente das oposições Luiz Inácio Lula da Silva estava em campanha no Recife e Ciro Gomes, do PPS, buscava mais votos no interior cearense. Em quase todo o Nordeste, a situação de Fernando Henrique nas pesquisas de intenção de voto é bastante confortável. Entre os nove estados, o presidente da República perde apenas, e feio, no Ceará. Lá, o ex-ministro Ciro Gomes tem mais de um terço da preferência dos eleitores.

O Presidente tem palanques

duplos em Sergipe, Rio Grande do Norte e Pernambuco. No dois primeiros casos a situação caminha para a paz entre os concorrentes aliados quando o assunto é o apoio de Fernando Henrique. Em Pernambuco, o acerto entre Carlos Wilson (PSDB) e o favorito Jarbas Vasconcelos (PMDB) é considerado impossível. O quadro também é complicado no Piauí: no Estado, três candidatos da base aliada - Mão Santa (-PMDB), Francisco Gerardo (-PSDB), Hugo Napoleão (PFL) - disputam o governo, deixando o Presidente em condição desconfortável.